



Redesign de Livro Infantil com Projeto Gráfico Adequado para Faixa Etária de 9 a 12 Anos¹

Renata Daniele Abrão ARINS²

Paulo Henrique da Cruz SANDRINI³

Centro Universitário Autônomo do Brasil – UniBrasil, Curitiba, PR

RESUMO

O presente projeto tem como proposta o redesign do livro *Peter e os Catadores de Estrelas* (2006), dos autores estadunidenses Dave Barry e Ridley Pearson, com a finalidade de desenvolver um novo projeto gráfico que melhor se adeque à faixa etária à qual o livro se destina: crianças de 9 a 12 anos. Para tanto, foram pesquisados temas como a literatura infantil e suas fases de leitura; o projeto editorial, incluindo desde a estrutura de um livro até elementos como grid, tipografia e cor; a produção gráfica, incluindo pesquisas de materiais, acabamentos e processos gráficos. Ao final, com apoio da metodologia de Bruno Munari e com base nas investigações realizadas na fundamentação teórica, é possível criar um projeto gráfico que atende os objetivos iniciais do projeto, incorporando ao livro novos estímulos visuais através da diagramação, tipografia e adição de cor ao miolo.

PALAVRAS-CHAVE: design gráfico; design editorial; redesign; literatura infantil.

1 INTRODUÇÃO

Os livros destinados às crianças de 5 a 8 anos apresentam pouco texto e muitas ilustrações, oferecendo ao jovem leitor diversos estímulos visuais através de múltiplas cores, formatos e diagramações diferenciadas. Já os livros destinados às crianças de 9 a 12 anos, em geral, se assemelham visualmente muito mais aos livros voltados para o leitor adulto, apresentando quantidade extensiva de texto e poucas ilustrações, que passam a não ter um caráter essencial para a compreensão da história, e sim um caráter meramente ilustrativo.

A falta de estímulos visuais nos livros destinados a essa faixa etária, especialmente quando combinada com o grande aumento da quantidade de texto, pode levar à perda do interesse à leitura. Azevedo (1999, p. 1) afirma que “quem se dispuser a visitar escolas para conversar com crianças e professores cedo ou tarde vai escutar

¹ Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Estudante do 8º. Semestre do Curso de Design da UniBrasil, email: rearins@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Design da UniBrasil, email: paulosandrinstester@gmail.com.



frases do tipo ‘o problema aqui é que os alunos, principalmente depois dos nove, dez anos, não querem mais saber de ler’”. Com isso, levanta-se a seguinte questão: como incorporar estímulos visuais aos livros destinados a essa faixa etária, de modo a continuar a usá-los como incentivo à leitura?

2 OBJETIVO

Este projeto visa o redesign do livro *Peter e os Catadores de Estrelas* (2006), dos autores Dave Barry e Ridley Pearson. Além do fato desse livro ser destinado à faixa etária com a qual o projeto se propõe a trabalhar, essa escolha se deve também ao fato do livro contar a história de um personagem clássico da literatura infantil (Peter Pan), um fator que pode contribuir para cativar o interesse das crianças.

O objetivo geral é desenvolver um novo projeto gráfico adequado para a faixa etária de 9 a 12 anos, e os objetivos específicos são: incorporar estímulos visuais ao livro; utilizar como tais estímulos a diagramação (por meio da quebra do grid, por exemplo), tipografia (por meio da utilização de uma variação sem serifa, além da variação serifada que será utilizada como tipografia principal) e cor (por meio de sua adição ao miolo); manter o foco no código verbal (texto) e não no icônico (imagens).

3 JUSTIFICATIVA

Devido ao crescente número de tablets no mercado e, subsequentemente, o crescente número de e-books, livros infantis vêm cada vez mais sendo publicados digitalmente, em parte devido à possibilidade de interatividade que essa plataforma oferta. Porém, a experiência da criança com um livro impresso e a maneira como ele estimula sua imaginação ainda são únicas, especialmente no caso dos leitores em transição entre livros majoritariamente compostos por ilustrações e livros já mais próximos àqueles voltados aos leitores habituais.

Esta fase de mudança do que está sendo ofertado ao leitor criança pede por uma linguagem visual própria, que não se aproprie das características dos livros voltados às crianças mais novas (às quais ainda não se está sendo oferecida tamanha carga de texto), nem das características dos livros voltados ao leitor adulto.

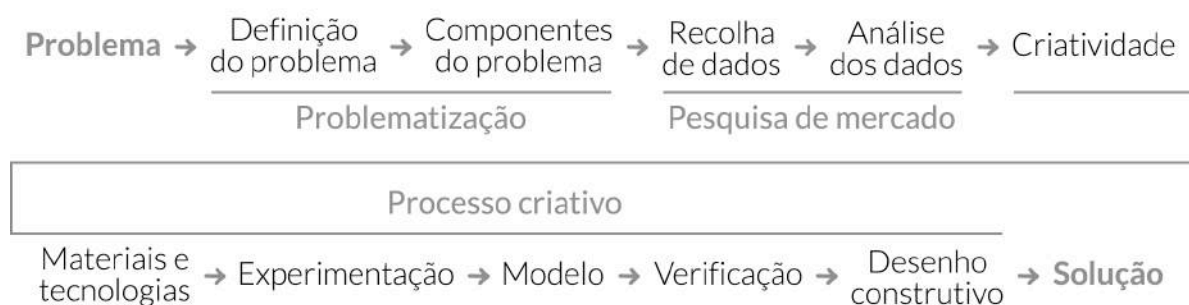
4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do projeto foi utilizada a metodologia linear apresentada por Bruno Munari (2002, p. 39-65), que consiste em 10 fases, sendo elas:

- Definição do problema, resultando também na delimitação do projeto;
- Divisão dos componentes do problema, gerando subproblemas que deverão ser resolvidos individualmente;
- Recolha de dados sobre produtos similares e tendências de mercado;
- Análise dos dados coletados anteriormente;
- Início do processo criativo a partir da geração de alternativas;
- Definição dos materiais e tecnologias apropriados para o projeto;
- Experimentação dos materiais e tecnologias selecionados;
- Criação de um modelo;
- Verificação do modelo, analisando se ele atende as necessidades do projeto;
- Desenho construtivo, detalhando o modelo final que foi selecionado.

Pode-se concluir que essa metodologia está bem definida em três etapas: as fases de definição e componentes do problema englobam a “problematização”, enquanto as de recolha e análise de dados englobam a “pesquisa de mercado” e as fases seguintes englobam o “processo criativo”. Sendo assim, foram utilizadas essas três divisões na aplicação da metodologia ao projeto.

FIGURA 1 – METODOLOGIA



Fonte: A autora (2014)



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Escrito pelos autores estadunidenses Dave Barry e Ridley Pearson, o livro *Peter and the Starcatchers* (2004) foi lançado no Brasil em 2006 pela editora Companhia das Letras, sob o título *Peter e os Catadores de Estrelas*. O livro serve como prelúdio ao clássico *Peter e Wendy* (1911), do autor J.M. Barrie, mais tarde conhecido pelo título *Peter Pan*.

Para a realização do redesign proposto, foram realizadas pesquisas acerca componentes essenciais ao projeto editorial (estrutura, formato, tamanho, grid, tipografia e cor) e à produção gráfica (papel, impressão e acabamento), além de pesquisas de público-alvo, tendências do mercado e produtos similares.

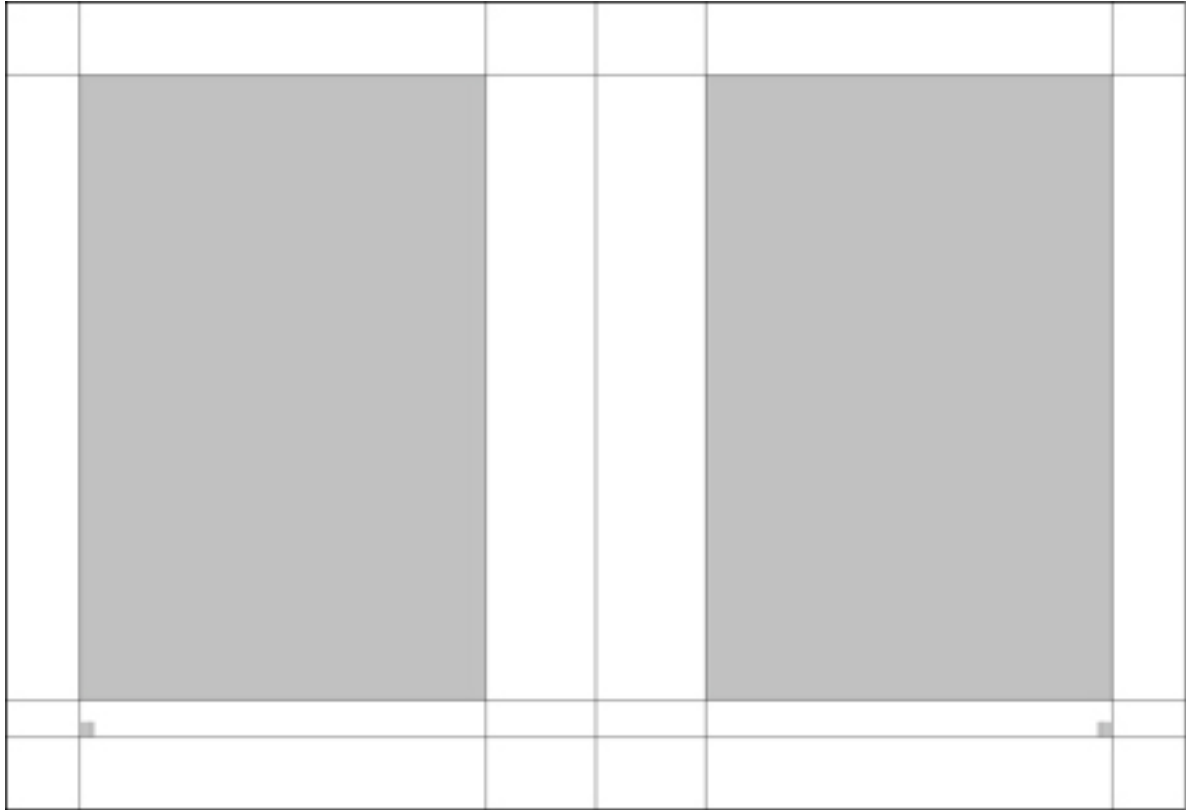
Levando em consideração toda a pesquisa e as análises realizadas, foi possível definir que o novo design do livro deveria apresentar os seguintes requisitos estético-formais: formato retrato; tamanho economicamente viável, com o maior proveito de papel possível, levando em consideração os formatos de fábrica mais utilizados no Brasil; corpo do texto entre 12 e 14 pt e entrelinha condizente com esse tamanho, segundo a pesquisa de Burt (apud Lourenço, 2011, p. 106), que faz determinações de parâmetros tipográficos específicos para cada faixa etária; coluna de texto com largura entre 9,52 e 10,16 cm (Ibidem); escolha de um tipo que, em conjunto com a decisão da largura da coluna de texto, acomode uma média de 52 a 58 letras e 10 palavras por linha, de acordo com as pesquisas de Burt (apud Lourenço, 2011, p. 106) e Müller-Brockmann (2011, p. 31), respectivamente; incorporação de estímulos visuais no miolo através da diagramação, tipografia e cor, conforme o objetivo inicial do projeto; capa e quarta-capa que transmitam o tema da história, uma vez que pode-se perceber nas pesquisas de mercado que esse é o principal fator de atração para a criança; capa brochura, escolhida a partir de dados coletados nas pesquisas de mercado; papel offset de média gramatura e encadernação lombada quadrada (*hot melt*). A partir desses parâmetros, foram realizados estudos de grid, tipografia e cor.

A alternativa de grid escolhida apresenta margem superior e exterior de 20 mm e margem inferior e interna de 30 mm, com o marcador de paginação posicionado a 20 mm da borda inferior da página. A largura da margem interna foi considerada importante uma vez que poderia dificultar a leitura da criança caso seja fosse estreita, devido à curvatura que ocorre nas páginas durante a abertura do livro. A coluna de texto



ficou com a largura de 10 cm. O tamanho definido para o livro foi 16 x 22 cm, um tamanho com aproveitamento máximo do formato BB, que é o mais utilizado no Brasil.

FIGURA 2 – GRID



Fonte: A autora (2014)

As alternativas selecionadas como possíveis tipografias para o corpo do texto são recomendadas por Lupton (2008, p. 38), sendo três delas tradicionais – Adobe Jenson, Adobe Garamond, Adobe Caslon – e duas contemporâneas – Dolly e Scala.

A seleção se deu a partir do fato de que a família tipográfica Scala Pro é a única que apresenta uma variação sem serifa, o que seria bastante útil para cumprir o objetivo do projeto de utilizar a tipografia como uma das maneiras de incorporar estímulos visuais ao livro.

FIGURA 3 – SIMULAÇÃO DE USO #1

Os dois homens se entreolharam, levantaram-se, quase virando o barco alagado, e se puseram a agitar os braços freneticamente.

— **AQUI!** — gritaram. — **ESTAMOS AQUI!**

Com exasperante lentidão, o navio se aproximava; já enrouquecidos, os naufragos continuavam berrando e aceitando, aflitos por perceber um sinal de reconhecimento. Finalmente, Preston viu.

Fonte: A autora (2014)

FIGURA 4 – SIMULAÇÃO DE USO #2

— Não sei até onde posso contar. Eu mesma não sei muita coisa. No entanto, se vou lhe pedir ajuda, se vou lhe pedir que arrisque a sua... O perigo é terrível, e seria errado se você... se você não...

— Conte *de uma vez* — o garoto se exasperou.

— Tudo bem. — Ela respirou fundo. — **Você já viu uma estrela c a d e n t e ?**

Fonte: A autora (2014)

FIGURA 5 – SIMULAÇÃO DE USO #3

Um ruído no canto, uma coisa se mexendo.

Pelo barulho, é grande demais para um rato.

Peter gelou novamente e olhou na direção do ruído. Viu uma coisa verde — aliás, duas coisas verdes, brilhando, suspensas no ar. Observou-as bem e percebeu...

Fonte: A autora (2014)

FIGURA 6 – SIMULAÇÃO DE USO #4

Um rato.

Em pleno ar.

Um rato pairando no ar.

Peter piscou, mas não havia dúvida: o rato estava suspenso no espaço, como se um fio o segurasse, só que não havia fio nenhum. Enquanto o menino e o homem o fitavam, o rato balançou as pernas bem devagar, quase languidamente, como se estivesse nadando, e tomou o rumo da porta.

Fonte: A autora (2014)

Além da tipografia principal, foi necessária também a escolha de uma tipografia complementar, a ser utilizada em títulos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa a fim de investigar qual é o estilo tipográfico mais utilizado em materiais gráficos de caráter náutico, uma vez que, segundo Bringhurst (2011, p. 31), a tipografia deve “revelar o teor e o significado do texto”, e o estilo náutico está diretamente ligado ao tema da história, que se passa em navios em alto-mar.

FIGURA 7 – PAINEL SEMÂNTICO



Fonte: Adaptado pela autora (2014)



Deste modo, foi escolhido para cumprir a função de tipografia complementar o tipo Glowist.

FIGURA 8 – GLOWIST



Fonte: A autora (2014)

FIGURA 9 – GLOWIST EM USO



Fonte: A autora (2014)

A escolha da paleta de cores para a capa também baseou-se no estilo náutico, com a paleta inicial sendo criada a partir das cores predominantemente utilizadas nas bandeiras náuticas: azul, vermelho e amarelo. As paletas criadas subsequentemente foram adaptações geradas a partir da paleta de base. Na alternativa final, foram

mantidas as três cores iniciais e adicionada a cor laranja, que ajudou a diminuir a seriedade dos tons escuros do azul e do vermelho.

FIGURA 10 – CAPA E QUARTA CAPA



Fonte: A autora (2014)

6 CONSIDERAÇÕES

O presente projeto buscou analisar os diversos aspectos que compõe a produção de um livro, desde os elementos que compõe sua estrutura até os tipos de materiais e de impressão mais apropriados para cada caso. Houve ainda uma preocupação em manter enfoque nas indicações feitas especificamente para livros voltados ao público infantil e às suas diferenças de acordo com cada faixa etária (e, logo, cada fase de leitura).

Durante o desenvolvimento do projeto foi possível perceber que as necessidades da criança no que se diz respeito à leitura são bastante específicas de acordo com sua idade, e é preciso procurar atender tais necessidades a fim de garantir que o interesse pela literatura não se perca com o passar do tempo.



Com o objetivo de incorporar no livro uma maneira de atrair o interesse de crianças na faixa etária de 9 a 12 anos, possivelmente dinamizando sua leitura, o projeto propôs a adição de estímulos visuais que não fossem a ilustração, e sim que tivessem como base a tipografia, um elemento já presente e essencial ao livro. Foi possível cumprir esse objetivo através de pesquisas sobre elementos fundamentais da tipografia, como legibilidade, espaçamento e estudo em relação ao tamanho da letra, além de pesquisa sobre a cor, outro elemento importante para a proposta do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ricardo. **Livros para crianças e literatura infantil: convergência e dissonâncias.** Jornal do Alfabetizador, Porto Alegre, 1999. Nº 61, p. 6-7. Disponível em: <<http://goo.gl/oA4o00>>. Acesso em 22/02/2014.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico** (versão 3.2). 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LOURENÇO, Daniel Alvares. **Tipografia para livro de literatura infantil: desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers.** 286 f. Trabalho de Pós-Graduação (Mestrado em Design) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/C17r24>>. Acesso em 08/02/2014.

LUPTON, Ellen. **Indie publishing: how to design and produce your own book.** 1.ed. New York: Princeton Architectural Press, 2008.

MÜLLER-BROCKMANN, Josef. **Grid systems in graphic design: a visual communication manual for graphic designers, typographers and three dimensional designers.** 7.ed. Sulgen: Niggli, 2011.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Exemplo de abertura de capítulo.....	11
Apêndice 2 – Exemplo de página #1	12
Apêndice 3 – Exemplo de página #2.....	13
Apêndice 4 – Exemplo de página #3	14



O CAPITÃO PEMBRIDGE

Um marujo magricela de olhos fundos chamado Bob Faminho conduziu os meninos ao alojamento, no Terra do Nunca. Depois de descer uma escada e percorrer um corredor estreito, sob o convés, ele parou diante de uma portinhola.

— É aqui — informou. — Esta é a casa de vocês agora. Peter e os companheiros se abaixaram para passar pela portinhola e se viram num lugar deprimente, mesmo em comparação com os ínfimos padrões do São Norberto: um cubículo sem janela, mal iluminado por um lampião tremulante. Um cheiro de fumaça e peixe podre pairava no ar. Tudo o que havia no chão era uma panela de barro desbeirada.

— Todo mundo vai ter de dormir *aqui*? — Peter perguntou. — É muito apertado!

— Vocês vão ficar contentes com o aperto — o magricela falou. — Assim não passam frio.

— Mas está *fedendo* — James reclamou.

— Ah, é? Pois eu não sinto cheiro nenhum. — Bob Faminho não era exatamente uma flor perfumada. — De qualquer modo, vão se acostumar. — Ele apontou a panela de barro. — Deixe a comida ali no canto. Vocês ganham uma refeição por dia. E tratem de comer assim que eu trouxer a panela, senão os ratos chegam primeiro.

tornou a estalar. Os parafusos do ferrolho estavam se quebrando. Mais um puxão, mais dois estalos. Um puxão final e...

plact
plaft *plact*

...o ferrolho e o cadeado voaram longe. Por um instante, o marujo e o menino não moveram um músculo sequer. Então Peter olhou para Pancrácio: ele continuava roncando. Mesmo assim, os dois permaneceram imóveis por um minuto talvez, atentos a qualquer ruído. Não ouviram passos correndo, nem escadas rangendo. Nada. Pouco a pouco, voltaram a respirar normalmente e trataram de levar adiante a empreitada.

Alf girou a maçaneta e escancarou a porta. Ambos olharam para dentro e a princípio não viram nada no depósito, escuro como breu. Recriminando-se por não ter levado uma vela, Peter deu um passo à frente, hesitante. Ainda não enxergava nada. Sentindo a presença do companheiro às suas costas, avançou mais um passo.

— Parem.

Os dois gelaram. A voz vinha de trás, da escada. Peter se virou, com o coração disparado, e...

Molly.

— Fiquem longe dessa porta — ela cochichou. — Os dois. Vão embora daqui. Já.

— Senhorita, nós não... — Alf começou.

— Vocês não sabem em que estão se metendo — Molly o interrompeu. — Precisam sair daqui agora mesmo.

Preocupado, Alf disse para Peter: — Acho que a gente devia...

— Não — o menino protestou, furioso. — Já que viemos até aqui, vamos entrar, e ela não pode nos impedir.
— Posso, sim — Molly rebateu, com toda a calma.
Os dois aliados a encararam.

— Posso gritar — ela ameaçou.

— Você não faria isso — Peter falou.

— Faria, sim.

— Você não se atreveria. Você também não devia estar aqui. Se gritar, vai se complicar tanto quanto nós.

— Posso dizer que escutei um barulho — Molly argumentou. — Um barulho de alguma coisa caindo. — E indicou o cadeado. — Vim investigar. E quando vi vocês, gritei.

— Tudo bem, senhorita. Não precisa fazer isso.

Alf pousou a mão no ombro do companheiro. — Vamos, garoto.

— Não. Vá você, se quiser. — Peter afastou sua mão e fuzilou a menina com os olhos. — Não tenho medo dela.

— Vou contar até dez — Molly anunciou. — Se vocês não tiverem ido embora quando eu terminar, vou gritar.

— Você está blefando — Peter falou.

Um — ela começou.

No chão, Pancrácio se mexeu, virou de lado e voltou a roncar.

— Amiguinho, eu vou embora — Alf murmurou, aflito.

— Pois então vá.

Dois.

— Por favor, amiguinho.

Não.

Três.

— Tudo bem, então — Alf balançou a cabeça. — Boa sorte.

— **Quatro.**



sentiu que seu corpo começava a se levantar; sentiu que seus pés deixavam o chão...

Tarde demais.

As mandíbulas estavam bem perto e iam abocanhá-lo. *Tarde demais.*

Instintivamente, Peter investiu contra elas; ainda segurando o medalhão, sua mão direita aterrissou no focinho do monstro e o banhou de luz.

As mandíbulas se imobilizaram, meio abertas, meio fechadas.

A criatura emitiu um som — não um rugido, desta vez; mais um gemido, ou até mesmo um suspiro.

E devagar, bem devagar, começou a levantar do chão, o corpo completamente imóvel. Peter — que também se levantava devagar — pôde por fim ver seu verdadeiro tamanho. *Deve ter uns sete metros de comprimento, calculou. Talvez nove. Deve pesar uma tonelada.*

com a mesma facilidade de uma partícula de cinzas carregada por um filete de fumaça, **para cima, para cima,** por sobre o espesso muro de toras. Então, agitou a cauda rapidamente e, ainda suspirando, afastou-se para desaparecer na noite da selva.

pluma;

uma

como

erguia-se

Não obstante,



braços de uma jovem, uma bela jovem de cabelo dourado e olhos verdes — *Molly tem olhos verdes* —, e essa bela jovem o segurava e tinha a boca sobre a sua, e — esquisitíssimo — *a respiração dela aos poucos se tornava sua própria respiração.*

Esquisitíssimo.

Um sonho, por certo. Mas um sonho gostoso, e Peter concluiu que o melhor a fazer era simplesmente relaxar e aproveitar.

420

421